segredo, lha naõ communicasse, & descubrisse, encomendandose em seus sacrificios, & oraçoens. Nunca ja mais sahio pera a dar, que primeiro não saisse pera tomar a benção ao santissimo padre com os joelhos em terra.

Bonus plane Rex, qui hostes suos, non tam armis, quam oratione vincebat, & plus dimicabat religione, quam telis. Palauras de santo Ambrosio, que disse do Rey Saul, quando antes de dar hũa batalha, mandou que todos os seus capitães, & soldados jeiuassem; & com mais razaõ ditas do glorioso Rey Dom Affonso Henriques. *Bonus plane Rex*: Bom, & santo Rey, que nas suas batalhas, mais estribaua, & mais fundamento fazia na Religiaõ, jejũs, & oraçoens de santo Theotonio, que nas suas armas, & de seus soldados. *Bonus plane Rex*: bom, & santo Rey, que os inimigos que vencia, & às vitorias que delles alcançaua, não às armas, mas as oraçoens de santo Theotonio as attribuia, por ellas tiuemos Reyno de Portugal ditoso, & bem afortunado por ter o primeiro Rey santo, & o primeiro, & mayor priuado seu sacerdote, & prelado santissimo.

Esta felicidade durou neste Reyno muytos annos, atè que por peccados, vieraõ huñs sessenta annos, em que de todo se perdeo, & ficou sem Rey, & sem sacerdote, como aquelles antigos, & assim em peior estado doque o Reyno de Iudea no tempo de Herodes. Nelle (diz sam Lucas) *Fuit in diebus Herodis Regis Iudæa sacerdos quidam nomine Zacharias.* No tempo de Herodes

Luc. 1. *p.* 5.

des Rey de Iudea ouue hum sacerdote, que se chamaua Zacharias, que misterio tem declarar o Euangelista, que viuia Zacharias, quando reynou Herodes? Diruoloei (diz sañ Pedro Chrisologo) *Dum dicitur sub quo Rege quis sacerdos sit, temperantur mala.* Quiz o Euangelista mostrar, que naqueile tempo tẽperou Deos os males, & tiranias delle: porque se auia hum Rey tirano, & cruel, qual era Herodes, auia hum Sacerdote santo, que acodia pello pouo, & o consolaua; consolação, que faltou muytos annos neste Reyno, porque se auia Rey, ou pera dizer melhor, se auia ministros, & priuados, que o gouernauañ tiranos, & crueis, nañ auia este santo Sacerdote, aquem o pouo recorresse, com quem se consolasse, & com quem temperasse os males, & tranias, que padecia: *Dum dicitur sub quo Rege, &c.* Sacerdotes aueria, como depois vimos, & experimentamos, que desejauañ acodir, & consolar, mas não podiañ. *Chrisol. serm. 86.*

A estas tiranias, & desconsolações acodio Deos, como tinha prometido ao primeiro, & santo Rey. Demos Rey, que naõ sòmente no sangue real represente o primeiro, mas tambem nas virtudes, no esforço, na prudencia, & no zelo o ha de representar, & representa ja. E esse mesmo senhor, que no lo deu, lhe segurou a defensão sua, & do Reyno, naquelle, & ao que tam milagroso parece do braço que despregou, & estendeo na Cruz em Lisboa, no dia de sua acclamação ditosa, final claro, & manifesto, de o defender a elle, & ao Reyno dos inimigos, como o foi de elles destruirem a Ierusalem,

& ao Reyno de Iudea, o retirar Deos, & encolher o seu braço, como sentio, & chorou Ieremias em os seus Threnos. *Auertit retrorsum dexteram suam á facie inimici.* Destruiraõ os inimigos a Ierusalem, o Rey, & Reyno de Iudea (diz o sentido Propheta) porque escondeo, retirou, & encolheo Deos o seu braço. Nunca inimigos haõ de preualecer contra o Rey, & Reyno de Portugal (digo eu alegre) porque Christo senhor nosso, verdadeiro Deos despregou, estendeo, & mostrou o seu, agora que o resuscitou, & restituio.

Thren.2 vs.3.

E porque Portugal antigo em tudo fique renouado, ou fique em tudo resuscitado, & concorde a renouaçaõ do Reyno, como o principio delle, renoua, & resuscita Deos tambem a memoria daquelle Sacerdote santo, & diuino o glorioso Theotonio. *Vt ex illo ei bene sit, á quo habet, vt sit.* (disse meu Padre Santo Augustinho a outro intento, mas muyto a proposito a este nosso) pera que do mesmo santo, de quem, & de cujas oraçoens teue o Reyno de Portugal principio, tenha agora a conseruaçaõ, & defensaõ.

D. Pat. Aug. lib de Spirit. & li. cap. 4

Pera isto, & pera este effeito, se traz a esta santa, & nouafortaleza, o braço do santissimo Sacerdote, & diuino Theotonio: por capitaõ, & froteiro fica nella. A primeira & principal cidade do Reyno, ou do mũdo todo, qual he Lisboa, seguriſſima fica cõ o braço, q̃ Christo nella estẽdeo A primeira, & principal, ou hũa das primeiras, & princi

paes

paes villas do Reyno,qual he Viana,ſeguriſſima fiqua cõ o nouo moſteiro,ou com a noua forraleza dedicada a ſanto Theotonio;& com o ſeu ſagrado,& valeroſo braço poſto nella.O braço de Deos, & de ſanto Theotonio nos deraõ á tantos annos Rey,& Reyno,o braço de Deos,& de ſanto Theotonio nos tornão agora a dar, ou reſtituir Rey,& Reyno,& o haõ de defender,& conſeruar São glorias,ſaõ honras,ſaõ felicidades,& bemauenturanças,que Chriſto ſenhor noſſo prometeo aos ſeus ſeruos ainda cá na vida,que por iſſo, não diſſe no Euangelho: *Beati erunt*;ſenão:*Beati ſunt ſerui illi*:ja ſaõ bemauenturados.

Oque agora importa pera obrigar a Deos noſſo Senhor, a que por meio do ſanto, & de ſua ſagrada reliquia,nos acuda em a guerra,com o auxilio,& esforço de ſeu braço,& na paz,com o remedio de noſſos trabalhos neceſſidades,& doenças,aque o ſanto acudio aquem o venerou;venerallo,ſeruillo,eſtimallo muyto, que iſto he oque mais obriga a Deos noſſo ſenhor.

Deuſe elle por muyto obrigado ao ſanto Propheta, & Rey Dauid, & moſtrouo particularmente em hum caſo muy apertado,que he ja ſabido:foi eſte. Vioſe El-Rey Ezechias em hum grande aperto ; defora com o inmigos,que eſtauão ſobre Ieruſalem,& a tinhaõ muyto apertada,& dentro com outros trabalhos,que o moleſtauão muyto (Deuia ja então auer traidores, que por caſeiros,ſaõ os maiores inimigos, & que mais moleſtaõ

ao Rey,& aos vassallos fieis) estando assim neste aperto & angustia:manda deos a hum Anjo,que o liurou,&lhe disse.*Protegam vrbem hanc propter Dauid seruum meum*. Não temais,tende bom animo ; da parte de Deos vos digo,que ha elle de liurar a cidade dos males,que padece,por amor,& respeito de Dauid seu seruo. E Dauid que seruiço fez a Deos,por cujo respeito elle lhe teue,& lhe guardou tanto? Muytos foraõ os seruiços, mas oque agora me serue,& q̃ me parece obrigou mais a Deos,he que foy elle tam zeloso do culto diuino, tam deuoto, & tam amigo de venerar as cousas sagradas; que sendo Rey nem por isso deixou de ir com grande deuação,& humildade,dançando diante da Arca do testamento,que dentro de si tinha aquellas reliquias antigas. A Vara milagrosa de Aaron,as Taboas da ley,& o Manà, que Deos deu em o deserto. E venerar seruir,& festejar as reliquias dos santos,& cousas sagradas,ainda as que somente foraõ figura das que agora temos, he o que mais obriga a Deos a defendernos,& por cujo respeito,nos liura de males,& nos dà todos os bens.

Damasc l.4.orat fidei cap 16. Fonte de todos os bens chama Saõ Ioaõ Damasceno as reliquias dos santos.*Fontes nobis salutares Christus dominus præbuit sanctorum reliquias multimoda beneficia scaturientes*. Tendes,pois,aqui naquella sagrada reliquia de hum santo tam grande,hũa perene fonte,deque mana remedio pera todos os trabalhos (à experiencia volo deixo) se a veneraes, os mais nobres, os mais riquos, os mais leuantados,como era Dauid,haõ de ler os primei-

ros em a venerar, & em a ſeruir,& feſtejar, com ſeu exẽplo todos os mais aſſim o deuem fazer, pera que da agoa ſalutifera deſta ſagrada fonte vos poſſais todos aproueitar.

Oque faz agradauel hũa fonte,& faz que de todos ſeja buſcada,ſam as aruores freſcas,crecidas, & frutiferas, que junto della eſtaõ poſtas,& plantadas. *Apud hunc fontem plantatæ,non infructuoſæ ſalices,ſed arbores ad ipſũ cælum peruenientes,fructum habentes immarceſsibilem.* (diſſe S.Ioaõ Chryſoſtomo a ſemelhante propoſito) Iũto deſta fonte perene da ſagrada reliquia de meu padre ſanto Theotonio,eſtão poſtas,& plantadas,não aruores deſabridas,que nem ſombra,nem fruto dão. *Plantatæ non infructuoſæ ſalices*:mas aruores freſcas bem aſſombradas,tam crecidas,que chegaõ ao Ceo,quaes ſaõ os Religioſos,que ſò delle tratão,& que dão fruto dos bons exemplos,que he oque mais aproueita aos homens,& que vos todos de nos mais eſperais. *Chryſ. hom.61 ad pop.*

Permita o ſenhor Deos darnos a nòs ſpirito pera ſempre o daremos,& a uos graça pera delle vos ſaberes aproueitar,& pera por meyo della iremos todos colher o fruto immarceſſiuel,& eterno da gloria. *Ad quam nos perducat,qui cum Patre,& Spiritu Santo,viuit, & regnat in ſæculorum ſæcula. Amen.*

ASſiſtiraõ a eſte ſermão,&ás demais ſolemnidades,& ſermões,os religioſos de S. Domingos,S. Frãciſco,da prouincia de Santo Antonio, & os Padres Carmelitas deſcal-

descalços. O Gouernador da fortaleza; os senhores da Camera, & todos mais senhores, & nobres da villa cõ hũa innumerauel multidão de gente popular.

As festas desta menham foraõ as milhores, & mais agradaueis a Deos, & ao santo por serem todas spirituaes.

CAPITVLO. XVI.

Das festas da tarde do terceiro dia.

AS festas desta tarde se principiarão por hũa Comedia, que representarão os estudantes da villa com muyto custo, & aparato de vestidos. As figuras erão todas aqual melhor, & accomodadas ao que auião de representar; & assim o fizerão com muyta graça, viueza de palauras, & acçoens, sahindo a seus tempos entremezes de muyta galantaria, & donaire, que cõ honestas, & graciosas eutropelias alegrauão, & recreauão os ouuintes. A comedia se intitulaua (*El Hõbre bueno*) tirada da oitaua parte das obras de Lope. Preparouse pera ella hum theatro leuantado no terreiro da Igreja, & precedendo muytos bailes, musicas, & discantes de muytos & varios instrumentos; sahio ao theatro hum estudante de bom gesto, & disposição, que no vestido, & mais attauios representaua hum alentado soldado, oqual com muyta confiança, & despejo, repetio a seguinte loa.

NO ſalgo Senado Illuſtre,
A alabar las marauillas
De Griegos, ni de Romanos
De Arabes, Parthos, ni Citas,
De los Heroas de fama,
Aquien eſtatuas fingidas
Celebran, mientras el tiempo
No las deſtrue, y derriba.
No vengo a dezir grandezas
Ni de aquellas tan altibas
Piramides, que el Egipto
Llora ya bueltas ceniza;
No al Coloſſo del Sol,
O ſepulchro de Artemiza,
Al creciente labyrintho,
Ni a los muros de la inuicta
Babilonia vengo aora
A acreditar; pues mentiras
Son, que el tiempo llamo eternas
Y el miſmo las vio rendidas.
No las fuerças del Thebano
Ni las riquezas de Midas
Las inſolencias de Nero,
Ni los rigores de Atila,
No los hombres de Deucalion,
Ni las mugeres de Pirrha,
La confuſion de Babel,
Ni la ventura de Agrippa,

Salgo

Salgo a dezir, (porque fuera
Nesedad bien conocida
Alabar muertas estatuas
Siendo del tiempo ruinas)
Ea pues, quien ha de ser
El assumpio en este dia
De nuestra Loa? Quien es
La celeste marauilla,
Que el tiempo no desuanece,
Que no contrasta la embidia,
Flor, que el viento no deshoja
Ni el rigor del Sol marchita.
Quien el valiente Thebano,
Que oy en campo desafia,
En fauor de Portugal
Los Leones de Castilla?
Este es Theotonio (señores)
Prodigiosa marauilla
De aquella celeste mano,
Y eterna sabidoria..
Colosso del mismo Dios,
Diuino Sol de Iusticia,
Que en medio de aquella esfera
Del Lusio Reyno le anima.
Babilonia muralla,
Que a nuestro Portugal gira,
Empeçado el primer lance
En fronteras de Galicia.

Pira-

Piramide, no de Egipto
Que es mas gallarda, y altiba,
Pues sobre baza de gracias
Subiò a la gloria misma.
Sumptuoso labyrintho,
Do se incluyen, do se cifran
Glorias, que la lengua calla,
Virtudes, que el Cielo admira.
Oy del Mausoleo hermoso,
Donde Dios le deposita
Para Enoch desta corona,
Deste Reyno para Helias.
Sale, si no viuo en cuerpo,
Viuo en Dios (dichosa vida)
A confirmar nuestras almas
En fê de las sinco quinas;
A desempeñar Gallardo,
La palabra prometida
Al primer Alfonso, Rey
Primer desta monarchia,
Salio Dios, (portento graue)
En el memorado dia,
Que en columnas de alabastro
Es justa razon se escriba.
Quando libre Portugal
En Lisboa repetia;
Viua el Quarto Rey Don Iuan,
Viua el de Braganza viua:

Y quan-

Y quando vaga la plebe,
Entre temor, y alegria,
Y a teme vn Rey, que desprecia,
Si adora al Rey, que publica,
Desclaua Dios de la Cruz
La mano de vn clauo azida,
En confirmacion del acto,
(Hazaña de amor altiba)
Mostrando, que de su mano,
Rayos, rõphea, graniza,
Entre las tiranas leyes
Del Egypto de Castilla.
O inaudito fauor!
Rara de amor marauilla!
Que a libertar Portugal
Baxe la mano diuina!
Por vna palabra sola,
Se empeña la gloria misma?
Si que es el Reyno de Dios
Y son suyas las conquistas.
Pues con el mismo derecho
De Theotonio las reliquias,
Con Dios a braço partido
A Portugal resuscitan.
Si Dios el braço desclaba
De la Cruz: el braço embia,
De la Cruz Theotonio Santo
Dando la mano aquesta villa

Pera

Para la defensa suya,
Que es suya aquesta prouincia;
Por causa particular
Si de Dios por causa prima.
La razon (Senado Illustre)
Dichoso Ganfem la diga,
Cuna, donde niño el Sol
Nasció con luz peregrina.
Si Dios el escudo embraça,
Por su palabra diuina;
Por su Reyno, por su patria,
Theotonio la lança vibra:
Oy sale en campo, que sabe
Vencer mayores conquistas,
Romper mas fuertes murallas,
Ganar banderas Moriscas.
Que de fuerças Portugal,
Que de Castillos, que Villas
Que ciudades, que batallas
Ganó con fat al ruina
Del inimigo Otomano?
Siendo siempre, en tanta dicha,
Theotonio el primer consejo,
Y la primer bateria?
De Santaren las murallas
Alfonso a batir camina,
Y en secreto, a nuestro Santo
Su designio communiqua.

Que

Que como el discreto Rey
No solo en sus armas fia,
Empeños de tanta empreza;
Las del cielo solicita.
Y en el dia declarado
A la faccion referida;
Sus esquadrones Theotonio
Conuoca, su gente alista.
Y en el Alcaçar supremo
De Santa Cruz de Coimbra,
Donde tiros disparando
Con balas de plegarias,
Con suspiros, con solloços,
Con silicios, disciplinas
Sacrificios, oraciones
Lagrimas, y litanias,
Al momento, disportilladas
Las murallas mas inuictas,
Fueron de Alfonso ganadas,
Y entradas de sus quadrillas.
Hizo por ventura mas
El Arca Santa trayda
En torno de Hiericò,
Al son de sus chirimias?
Ved, si es suyo Portugal,
Pues le ganò? Ved, si obliga
A empeñar Dios su braço
La palabra en profecia;

Quanto

Quanto mas le obligara
A Theotonio ſu reliquia,
Y al Reyno que es ſuyo, a ſer
Firme muro deſta villa?
Celebra pues tu fortuna
Vfano, y gallardo Lima,
Pues gozas ventura igual,
Pues tienes tal marauilla.
Y vos, Illuſtre Paçanba,
General deſta milicia
Dignamente tantas bezes,
Por quien Dios nos cõmuniqua.
El balor de aqueſte braço,
Y aqueſta prenda diuina,
Viuaes de Neſtor los años;
Pera que veays cumplidas
Las glorias de Portugal;
Y tremolando ſus Quinas
Del Oriente al Occaſo,
Del Norte, al vltimo clima;
Y finalmente veays
El fin deſta marauilla,
Si empeño de vueſtra mano,
Honor de nueſtra prouincia.
Y pues dar fin a la loa,
El hombre de bien me obliga,
Dad por premio, a mis deſſeos,
Perdon de las culpas mias.

Acaba-

Acabada a loa (que por estar bem feita,& em louuor do santo,aqui aquiz escreuer) se representou a Comedia em que foraõ grandemente aplaudidos,assim os representantes,como os graciosos,musicos,& bailarines, que todos o fizeraõ com tanta satisfaçaõ, que não auia mais que desejar.

Seguiose logo o jogo,&correr dos patos,que ja estaua preparado pera os emmascarados,qtie eraõ tantos de pé & de cauallo,que empeçauão huns nos outros. Os quaes derão hum muyto alegre,& festiual entretimento com os varios successos, & acaecimentos de suas auenturas caualeirosas.

Vinhaõ muytos delles muyto bem concertados, & lustrosos,assim em vestidos,como em cauallos bem ajaezados. Outros pello contrario vestidos ao vso do monte;& entre elles,se apresentaraõ alguns (de proposito) cõ tam mao gesto,& desabrimento,assim nos vestidos,que sem ordem,nem concerto vestiaõ,como nos decrepitos & desmazalados ruzinantes,em que vinhaõ,que naõ sei aonde os forão descubrir taõ deleixados, que nem o de Dom Quixote lhes ficaria atraz,nem elles desmerecedores do titulo de caualleiros da triste figura,bem assim, q naquella occasiaõ tão festiual,o não foraõ; antes causaraõ particular gosto,& alegria,com o gracioso desdem, com que entrarão,& entretiuerão aquelle grande ajuntamento,que tendo os olhos cheios de tantas grandezas, que auião precedido,esta por ser ao cõtrario, & bem cõtrafeita,foi muy festejada,que he oque diz Tulio. *Cum optimis*

optimis ſatiati ſumus, etiam varietas ex vilioribus grata eſt.

Poſtos em boa ordenança, & fazendo ſinal as caixas, trombetas, & charamellas pera lhes acender os animos começarão carreiras com hum gracioſo jogo de patos. Muytos da primeira enueſtidura lhes leuarão cercias as cabeças fóra, arrojandoas por eſſes ares com galhardo brio. Outros, querendoſe neſtas auenturas, aſſinalar entre os de mais, pera que todos nelles puzeſſem os olhos, no meio da carreira, dauão com toda ſúa corpulencia em a terra, que fazião tremer, parece, que peradella ſe tornarem a erguer (como fazião) com recuperadas forças, como ſe forão outros Anteos lutando com Hercules. Outros fazião outras ſortes de muyto rizo, & graça, que deixo aos comtemplatiuos deſta materia, porque referidas por mim a não tem tanto, como em ſi forão naquella occaſiaõ.

Neſte gracioſo jogo, ſe acabou de gaſtar a tarde deſſte terceiro dia, & ſe poz o Sol, & entrou a noite, que como auia de ſer a vltima das feſtas, ſe apreſſou, temendo faltarlhe tempo, pera ſe poder deſpedirá ſua vontade com hum dilluuio de fogo. E começou logo o geral de luminarias por toda a villa, caſas, ruas, muros, ameyas, que ja não tinha a noite que enuejar ao claro dia, pollas muytas luzes, que em ſeu fauor, ſe tinhão vnido: Eſtauão ja os olhos, & ouuidos pedindo deſcanſo, & tregoas do muyto, que tinhão viſto, & ouuido; ſenão quando começão a retinnir com varios, &

aturados repiques todos os sinos da villa, a soar caixas com varios ternos de charamellas, trombetas, & clarins, tudo repartido pellos lugares, & postos mais publicos da villa, com mil chacotas, & follias: começa a fortaleza a desfazerse toda em fogo tam brauo, & com tanta violencia (dispatando por diuersas partes bombas, & foguetes de artificiosa poluora, não auendo pellas torres, & ameias, balluartes, & cortinas, sena m lauaredas, & rayos) que o ar se condensou de modo com o escuro vapor, que nam auia poderse ver outra cousa senão aquelle ardente Etna, no meyo da espessa neuoa do fumo, que delle sahia. E como esta fortaleza, está hoje muy cresp a de artelharia grossa, & entre ella ha muytos canhões reforçados, dandolhes fogo, como derão, precedendo muyta mosquetaria, foy tam extraordinario o estrondo desta noite, & tam temerosos os trouoés, que até a mesma terra tremia, o mar se retirana, & o ar se escondia, não se vendo nelle mais, que fogo, & fumo.

O Mosteiro, como mais empenhado, parecia nesta noite, que se abrazaua todo: porque ja sem ordem, nem concerto, arrebentaua em fogo por todas as partes, despedindo diluuios de foguetes; huns voadores, que hião buscar as estrellas, outros rasteiros, que entretanto buscauão os pès dos mais descuidados, dando materia de muyta festa com os effeitos varios, que faziaõ. Sairão por muytas diuersas partes, huns esgrimindo montantes, que aos primeiros talhos, & golpes dis-

para-

parauão innumeraueis foguetes; outros brandindo lanças, que arrebentauão no meſmo; outros jugando alabardas, que ardendo com violencia incriuel, fazião temeroſa viſta, & parecia hũa guerra á ferro, & à fogo. Neſte meſmo tempo ardião muytas aruores, torres, gigantes, rodas, girandulas, alcanzias, & bombas; diſparando muytos tiros groſſos, & meudos com muyta moſquetaria, & niſto ſe gaſtou a mayor parte da noite. Rematouſe tudo com muytos viuas ao glorioſo Santo, & muytas muſicas acompanhadas de muytos inſtrumẽtos alegres, & feſtiuaes.

CAPITVLO XVII.

Quarto, & vltimo dia das feſtas.

TINHA de principio ſua Reuerendiſſima poſtõ em pratica com os Vereadores, & Nobreza da villa, que eſtas feſtas durarião por tres dias ſomente. Porem crecendo aſſim em huns, como nos outros, & em todo o pouo a deuaçaõ, & deſejos de ſeruir, & honrar o ſanto, auião, que oque naquelles tres dias ſe tinha feito não era nada, & que quando muyto era começar a feſtejar, pello que inſiſtião em alargar as feſtas, por mais ſinco dias, & ſerrar os oito, pera que aſſim ouueſſe lugar pera canas reaes; torneos de pê, & de cauallo; ſortilha em forma, com todas as ceremonias de Iuizes; Mã

tenedor, auentureiros, & padrinhos; touros de pé, & de cauallo; & outras festas grandiosas, que successiuamente querião ir desenrolando cada dia, & dando mostras de suas vontades, & desejos de seruir ao Santo, mais, & mais sem descansar.

Com esta pia pretençaõ, & santa demanda se foraõ a sua Reuerendissima, pedindo, & instando: fosse seruido, nam lhe ir á mão, nem cortar o fio (como dura Parca) a seus intentos, & desejos dos quaes náo auia ainda mais, que hũas pequenas mostras. Mas sua Reuerendissima se lhes oppoz com toda a força, & efficacia de rezoens, & conueniencias, que apontou, pera por limite, & termo a seus afferuorados desejos: affirmandolhes, que só aquella sua demanda, que com tanto calor mouiaõ, & desejauão vencer, era assas gloriola pera o Santo, & não menos pera elles, & que em cederem della, ficauaõ vencendo dous premios, hum da vontade, que estaua prompta, & desejosa de seruir a Deos, & ao Santo; outro do sacrificio, que della auiaõ de fazer mortificandoa por entaõ em ceder da dita demanda, & em fazer pauza nas festas, pois naquelles tres dias as tinhaõ feito tantas, & tam grandiosas, como se podiaõ esperar se se fizeraõ em oito.

Riguroſa lhes pareceo aos deuotos, & grandiosos Vianezes esta sentença, & resoluçaõ; & depois de muytas altercaçoens, & deuotas porfias, & instancias, alcançaraõ de sua Reuerendissima sò hum dia de mais q̃ foi o quarto, & vltimo das festas; & isso cõ tãto, q̃ naõ

ouuesse

ouueſſe nelle ſortes de touros. Concedido, & alcançado eſte quarto dia, ſe reformarão, & redobraraõ as danças, ſaindo tantas em numero, que enchiaõ toda a villa, & todas de nouo alegraraõ os olhos, & dauão muyto que ver & notar na riqueza dos veſtidos, na variedade das inuenções, & na dos inſtrumentos muſicos aque dançauão. Alegrauão por outra parte as orelhas as muſicas muy affinadas, que em toda a parte ſe ouuião, que eraõ muytas & diuerſas. Porque todo o homem q̃ ſabia muſica, quis neſta manham (por deſpedida) empregar a voz no ſeruiço, & louuor do S. Deixo as follias, & chacotas, muſica riſpida, & que entoa com atambores, & ſoalhas, & outros inſtrumentos groſſeiros, porem muy feſtiual pera muyta gente junta; deixo outras feſtas, & ternos de charamellas que repartidos todos por toda a villa, andauão dando ſuas deſpedidas, que ſeria nunca acabar quem referir tudo oque neſta manham ſe feſtejou.

Náo ſe pode com tudo deixar de referir, oque fizeraõ os eſtudantes: os quaes tendo ja dado neſtes dias boas moſtras de ſuas habilidades, & talentos, as quizeráo tambem dar neſta manhan; deque náo erão ſomenos nas armas, que nas letras: & aſſim ſahirão todos com hum muy luſtroſo alardo, capitaneado por hum mancebo de gentil poſtura, em peſſoa, armas, & atauios, com ſua gineta na mão, repreſentando a Deoſa Pallas (aqual os Poetas idolatras gentios fingião por Deoſa das letras, & das armas) Apos ella ſe ſeguião os mais ſoldados poſtos em fileiras muy bem ordenadas,

& todos elles bisarros, & lustrosos em galas, vestidos, & armas hiaõ dando muytas cargas, com tanta destreza,& despejo,que cada qual delles representaua hum soldado velho,& que não deixaria de empregar a bala,se a occasião o pedisse. Com esta vista taõ agradauel,alegrarão toda a Villa,deixando admirados,& satisfeitos quantos os vião.

CAPITVLO. XVIII

Festas da tarde deste mesmo dia.

SERIAM as duas depois do meio dia, quando ao som de varios instrumentos bellicos, se ajuntarão em hum corpo,& esquadrão doze bizarros cauallei-ros dos principaes da terra acõpanhados de outros muytos assim naturaes, como forasteiros, & sairaõ a dar hũa vista pela villa vestidos todos de nouas libres,não menos riquas,q̃ lustrozas,nas sedas,nas cores,nos feitios, nas jo yas de ouro,& pedraria,deq̃ hião semeadas,& nos sõbreiros (muytos delles de arminhos) leuauão precioſos trancelins,com o ornato de grandes,& custosas garçotas, & martinetes,& variedade de plumas,& penachos. Leuaua cada hum destes doze caualleiros dous cauallos à destro diante,com lacayos bem apesloados, & de diuersas librés de diuersas cores, & bem guarnecidas, tudo riquo,farto,& differente do dos outros dias.

Alegraua,& era spectaculo particular o brio dos poderosos

derosos cauallos, no seu embridarse, no seu atrauesarse, no escumar, & largar das ventas, que parecia faziaõ persuadir, aquem os via, que se hião vangloriando, nos seus penachos, nos seus jaezes, na differença de nominas, & cordoẽs, nos bocaes de prata, que se mostraua nos freios & peitoraes de tantas campainhas juntas, no ouro das esporas, & estribeiras curtas, & à gineta; finalmente com tanta galantaria, & riqueza, parece que se desprezauão de tocar a terra, que pizauão, & que se hiaõ jactando de serem quasi a melhor parte daquellas festas.

Com este aparato tão magestoso passeada a villa, & deixando a com mil saudades, & leuãdo apos si os olhos de todos, vieraõ demandar ao mosteiro a fazer reuerencia à sagrada reliquia: & dahi com gentil ordenança, & concerto, forão entrando no terreiro celebrando sua entrada infinita gente, deque estaua occupado com excessiuo gosto, & alegria. E cõcluindo todos seu passeo acostumado com as continencias, & cortesias caualeirosas, vierão aparar em hũa fermosa tenda, aqual cobrião riquos damascos de diuersas cores, aonde estauão os Iuizes assentados em suas cadeiras ornadas de franjas, & pregaria de ouro; & erão Marcelliano de Barros Barreto, Martim Velho da Fonseca, & Balthasar Iacome do Lago. E pouco desuiado estaua na mesma tenda hum grande, & bẽ adereçado aparador cheio de diuersos, & riquos preços, & premios pera se darem aos auẽtureiros, que melhor os merecessem polla ponta da lança, os quaes

Postos em suas estancias, & dando final às trombetas

& charamellas, derão principio a correrem suas lanças à sortilha, começando o Mantenedor (cujo nome, & dos de mais callo, polla rezão acima dita) oqual com passos muy concertados foi discorrẽdo a carreira com tal brio, & gẽtileza, q̃ a todos os presentes causaua de sua vitoria notaueis desejos, como de sua pessoa notauel affeição. & tornando a seu posto, num pensamento voltou, & arrancou com hum arreb atado vento, & pondo a seu tempo a lança no encreste cõ toda a galhardia, & sossego, quasi sem se sentir auer tocado na sortilha, se achou com ella na ponta da lança ao fim da carreira, & muy satisfeito, & contente das confusas vozes, que em seu louuor se ouuião por todo o terreiro, se foi a seu posto a uer as sortes dos mais caualeiros, os quaes, como todos erão destros, & quasi iguaes, ouue pouca differença de huns aos outros; porque se alguns não leuarão a sortilha, derão com tudo nella admiraueis golpes; & taes ouue, que polla parte de sima derão nella o bote da lança; golpe tam estremado, quanto difficultoso de se ganhar por outros, que nam fossem os mesmos, ou seus iguaes.

Acabado o jogo, repartirão os Iuizes os premios, & preços, que erão comados de tellas, lamas, & outras sedas diuersas, com muytas peças de fittas de seda de varias cores, luuas de ambar, & outras cousas de preço, & muytas em numero, com qu e todos os caualeiros ficarão premiados, & todos o merecerão, vsando com tudo os juizes do rigor da justiça, julgando os principaes, & primeiros preços aos de melhores lanças, & os de mais conforme ao

ar

ar,poſtura,librès,cauallos,jaezes,& outras miudezas,em que os juizes reparão,para darem a cada hum o ſeu. Cujo acertado iuizo foi muy louuado,& celebrado com infinidade de muſicas,& charamellas,clarins, trombetas, caixas,& pifaros,a cujo ſom ſe forão recolhendo aquelles caualeiros,& largando o campo a outro jogo, que ſe ſeguio do (*Saca bueno*) que durou até ſe chegar a noite.

Ouue alguns carteis de deſafio,que por falta de tempo,& ſe atalharem os dias das feſtas,ſenão lograrão; & por aqui ſe deu fim a ellas,mas não aos deſejos,com que todos ficarão de fazer em mais,& mayores finezas em honra,& louuor do glorioſo ſanto Theotonio,& ſua ſagrada reliquia, & eu o dou tambem a eſta relação, com aquella ſentença tantas vezes repetida: *Mirabilis Deus in Sanctis ſuis*,& com a exclamação da luz dos doutores o gloriolo Padre Santo Auguſtinho. *Si tanta facis nobis in carcere,quid ages in palatio?* Se tantas honras faz Deos a ſeus ſeruos, & amigos cá nas maſmorras,& enxouuias do mũdo,que fará nos ſeus paços celeſtiaes, & na gloria das eternidades?

RELA

RELAÇÃO
DE ALGVMAS
COVSAS NOTAVEIS
que ſuccederaõ nos quatro
dias de Santo Theo-
tonio.

MVITAS coulas ſucced eraõ neſtes dias, que notaraõ, & em que repararaõ muytos curioſos, & de que ſe podia fazer caſo, pera honra, & gloria de Deos, & das grandezas, que obra, por quem o ſerue. Mas ſó de quatro, ou ſinco faço mençaõ, naõ as auerigtiando, nem canonizando por milagres, mas por raras, & fòra do curſo natural & ordinario (ao que parecerão.)

Húa dellas he: (& ſeja a primeira) que eſtando, a primeira noite das feſtas, hum mancebo familiar do moſteiro poſto em ſima dos andaimos das obras que ficaõ mais altos, que as janellas do dormitorio, muyto grande altura, pera dali mais à ſua vontade ſe lograr das feſtas daquella noite, & ouuir as muſicas, acertou de adormecer, & cair juntamente em baixo ſobre penedia, & pedras das obras; cuidarão os Padres (que lhe acudirão cõ

muyta

muyta preſſa) que o acharião deſpedeçado,& que nem a Santa Vnção lhe poderião ja dar. Mas foi Deos ſeruido que o acharaõ ſomente embaçado, ſem outra lezão algũa; & trazendolhe hum reliquario pequeno, em que tem hũa pequena reliquia do glorioſo ſanto Theotonio lha derão a beijar, & lha puzerão ſobre a cabeça,& logo dahi a pouco ſe leuantou,& paſſados dous dias, foi viſto andar entre as danças bailando tam rijo,& bem diſpoſto,como ſe por elle não tiuera paſſado ſemelhante accidente,com notauel admiração, & eſpanto de quantos o vião,& ſabião oque lhe tinha ſuccedido.

O ſegundo ſucceſſo (que he muyto pera mouer a deuação deſte milagroſo ſanto) foi que eſtando hũa Dona neſta villa muyto atribulada de dores de parto,& quaſi deſconfiada da vida,por auer ja tres dias, que a atormentauão,ſem algum genero de alliuio,nem remedio, com grande fè,& deuação pedio lhe foſſem buſcar a ſagrada reliquia de ſanto Theotonio,& poſta ao peſcoço foi logo alliuiada,& liure do perigo,em que eſtaua, lançando a criança ſem algum trabalho.

Não he menos notauel (& ſeja a terceira couſa das notadas) oque Deos obrou por merecimentos deſte ſanto,em hum moço de eſporas criado de ſua Reuerendiſſima,que vindo fòra todo abraſado, & cortado do ſol, (que erão então muy grandes as calmas) ſubitamente lhe deu hum terriuel accidente de frio, & febre, que o deixou ſem alento,& com ameaços de hũa perigoſa doença: mas diſſeramlhe os religiozos, q̃ ſe encomendaſſe a ſan-

a santo Theotonio com muyta fê,& deuação; & pedindo elle o seu reliquario,& beijandoo deuotamente,logo lhe passou o accidéte,& não lhe veio mais doẽça algũa.

A quarta cousa notauel,em que toda aquella multidão innumerauel de gente reparou muyto, foy, que na occasião,em que auia de entrar na villa a sagrada reliquia,chouendo a cantaros (como là dizem) por todas as partes em circuito,como se deixaua claramente ver, & o testificauão os que chegauão de fòra ensopados em agoa, só na villa,& no rio não choueo todo aquelle tempo,correndo somente hum ar muy fresco,& muy agradauel,sem chuua,nem calma,nem sol.

E sobre tudo (que he hũa das cousas que muyto se notou,& por notauel,& admirauel a refiro por vltima, & derradeira) sendo tam arriscado o trato,& vizinhança de poluora,que raramente deixa de ser danosa; nestas festas,sendo tantos os artificios de poluora, & continuados por tantos dias,& noites,como tenho dito, & disparandose tanta artelharia,mosquetaria,& arcabuzaria, na fortaleza,no mosteiro,nas naos,nas carauellas,& em outras partes; nenhum desastre,nem perigo, nem desgraça resultou.

Como tambem,não deixa de ser marauilha,entre tanta gente junta,& gente de terreiro,com tantos emmascarados,& forasteiros,não auer nenhũa desordem, nem desconcerto,antes toda a paz,toda alegria, consolaçaõ, & quietação.

Per quæ sit nomen Domini benedictum, ex hoc nunc,& vsque in sæculum,&c.

SYLVA
AO PADRE SANTO THEOTONIO, QVANDO A ſagrada reliquia de ſeu braço ſe treſladou do real Moſteiro de S. Cruz de Coimbra, ao da notauel Villa de Viana, dedicada a ſeu diuino nome.

Por o P. Dom Proſpero Conego Regrante de Santo Auguſtinho.

TRATA DA FVNDAC,AM DO REAL MOSTEIro de Santa Cruz pello meſmo Santo, as vitorias, que por ſuas oraçoens alcançou o Primeiro Rey D. Affonſo Henriques.

DESCREVESE EM PARTICVLAR A DO Campo de Ourique, aonde prometeo Deos Noſſo Senhor ao Santo Rey as felicidades, que hoje gozamos.

PINTASE BREVEMENTE ESTA TRASladação, & fũdaçaõ do nouo Moſteiro, acabãdo em louuores dos aplauſos, comque a notauel Villa de Viana recebeo no primeiro dia a ſanta Reliquia.

DE Madre sylua, nesta sylua vmbrosa
Iuntando flor a flor, & rosa a rosa,
Mil capellas formara,
Que a Santo tam valente consagrara:
(Digo valente, & Santo juntamente,
Que em sendo Portugues, tudo he valente)
Mas pois trato louuores,
Da mais candida flor dos Confessores,
Deixo flores humanas,
Por naõ tecer diuinas com profanas.
Nam pretendo matyzes
De fabulas, & Deoses infelizes.
Quero esquecerme (& não me esqueço acaso)
De noue moradoras do Parnasò;
Porque assista a meus versos
(Com tal intercessaõ, seraõ mais tersos,
Mais puros, & sonoros)
Aquella que preside a noue Coros,
Aquella, que de luz ao Sol vestia,
Quando o Sol de vestido lhe seruia,
Dando mais prata á Lua, & luz mais grata,
Por ser de seu chapim barra de prata,
Seruindolhe, a toucados, & roletes,
As nitidas estrellas de alfinetes.
Diuindade, que inuoco reuerente,
Porque quero cantar diuinamente,
Quem do diuino nome Deos fez digno.
Que o mesmo he ser Theotonio, que diuino.

Este

Eſte admirauel Santo,
Em tudo peregrino, em tudo eſpanto,
Foi adorar duas vezes os lugares
Adonde hũ mar de ſangue, & ſangue a mares
Deos homem derramou com peito forte,
Morrendo vida, por dar morte á morte,
Preſtando com triumphos, & com palmas,
Gloria ao Ceo, luz á terra, vida ás almas.
Eſtudaua Theotonio eſta vitoria,
Seguidos tinha ſempre na memoria
Os paſſos da tragedia repetida
No fim da morte, pello author da vida,
Ena ſabia cidade (em tudo rara)
Quis recapacitar oque eſtudara:
Aquella, digo, que de ſitio amena,
Com douta eſpada, com valente pena,
Tanto as armas com as letras ſimboliza,
Que nos deixa indeciza,
Das letras, & das armas a eminencia,
Moſtrandoſe neutral na precedencia;
Pois abraça no eſcudo juntamente,
Douto leaõ, belligera ſerpente;
Brazaõ, deque ſe adorna eſta donzella,
Flor matutina, & veſpertina eſtrella.
Preſtandolhe o Mondego
Com ligeiro ſocego,
Entre varias freſcuras, & deleites,
Chriſtalina lizonja a ſeus enfeites.

Aquì

Aqui foi por Theotonio recitado
Quanto em Ierusalem tinha estudado,
E seguindo de Christo a companhia,
Que de doze figuras constia,
Companheiros juntou tres vezes quatro,
Da mesma Cruz edificou teatro,
Tanto ás mil marauilhas cõstruido,
Que fica a todas ellas preferido:
Naõ lustra capiteis de immensa altura,
Mas he de tam suprema architetura,
Que essas machinas bellas,
Olhos multiplicando das estrellas
A Pedro se humilharaõ reuerentes,
Que lhes abrisse as portas refulgentes,
Porque chegar queriaõ,
A ver tudo oque os longes lhe empediaõ.
Deceo Pedro tambem (que deste modo
Gozou dos Ceos o Ceo do claustro todo)
E nam quis, que sem elle se baxassem,
Porque lhe pareceo, que naõ tornassem.
Seguindo dest a fabrica os motiuos,
Fez Theotonio hum sepulchro, donde os viuos
Tenhaõ (nacendo a Deos, morrendo ao mũdo)
Berço primeiro, & tumulo segundo.
Sendo diuino exemplar luzente
Iasse, sepulchro, & berço juntamente
De hum diuino cadauer, que animado
Renaceo da clausura eternizado,

Aquem

Aquem Theotonio na cidade Santa
Foy visitar com reuerencia tanta;
Donde (porque seu zelo conhecerão)
Do sepulchro a custodia lhe offrecerão
Os conegos Regrantes
Guardas deste thesouro vigilantes.
Mas pera exercitar este cuidado,
Lhe tinha outro sepulchro o Ceo guardado.
Neste se ocupou todo,
Imitando o desygnio, traça, & modo,
Que do sepulchro Santo
Tinha estudado, & percebido tanto.
E porque semelhança em tudo ouuesse
De Conegos Regrantes o guarnece.
Ia do theatro a maquina acabada,
Derão logo principio á noua entrada
Os doze, com tal pompa, & magestade,
Que ficou nos annaes da eternidade.
Pera lograr intentos
Augmentar luzes, & luzir augmentos,
A primeira Comedia, que estudarão,
Desenganos da vida lhe chamarão.
O Principal papel Theotonio aceita,
Deleitando aproueita
E apurando dos doze a companhia
Faz ensayos da morte cada dia.
Que conformes nos trajos, & vontades,
Todos representauão diuindades,

Merecendo entre aplausos repetidos,
Ouuir agrados, agradar ouuidos.
O Sceptro tinha então do Luso imperio
Affonso; & nam sem força de misterio,
Se juntarão com zelo verdadeiro
O primeiro Prior, & o Rey Primeiro.
Ia mais Affonso inuicto
Batalha cometeo, subio conflicto,
Que primeiro a Theotonio não pedisse,
Que com preces ao Ceo, lhe presidisse,
De tudo oque vencia
Despojos com Theotonio repartia,
E com rezaõ participaua glorias
Quem tinha tanta parte nas vitorias.
O Soberana Virgem mais fermoza
Que em verdes campos encarnada rosa
(Quando o Sol com pinzel de luz mais pura,
Faz debuxos a fresco na verdura,
E com madeixa loura,
Os Ceos pinta de azul, & os campos doura)
Pera entrar no de Ourique
O valor me dobrai, com que publique
Successos milagrosos
De dous varoẽs famosos,
Que quando alternos animos repito
De dobrados alentos necessito.
Pois a eterna Escritura
Alternando a figura

No

No Sacro testamento
Mostrou, que repetia nouo alento,
Pera profetizar esta vitoria,
Com duplicada gloria.
Foi a primeira, quando o Rey do dia
No throno de Zafir sentado ardia.
Em quanto Iosuè vibrando lanças
Logrou do Sol, a Sol justas vinganças,
(Porque fora notado
Pondose o Sol, ficar hum justo irado)
Mas quando a profecia mais se apura,
Mais luz o figurado, que a figura:
Pois no campo de Ourique,
(Porque mayor portento se publique)
Hum Sol mais peregrino
(Quanto he mais q̄ hum planeta o Sol diuino)
Sobre o throno da Cruz aparecia
(Ia mais se vio taõ dilatado dia)
Donde fallando ao Rey o Rey da gloria
Reuelou a certeza da vitoria.
E mostrandose amante soberano,
Deu por armas ao Reyno Lusitano
De sangue rubricadas
(Sinaes da Redempçaõ) Quinas sagradas,
Aplicando a thesouro tam subido,
Trinta dinheiros, porque foi vendido.
Que como irmão em armas se mostraua,
Com armas, & dinheiro soalentaua.

Obſeruaſe, que Chriſto neſte dia,
Em Cruz ao Santo Affonſo aparecia
Agradecido ao zelo, que moſtraua,
Quando Theotonio a Cruz edificaua:
Pois as que Santa Cruz goza excellencias,
Foraõ do Santo Rey magnificencias.
A ſegunda figura deſta hiſtoria
Foi aquella vitoria,
Que Ioſué lograua
Quando o Santo Moyſes no monte oraua;
Mas Theotonio, illuſtrando eſte Orizonte,
A Sagrada oração tinha por monte,
Que em tudo preferido
(Sendo comparatiuo eſte ſentido)
De extremo, á extremo paſſa,
Com diſtancias da eſcrita á ley da graça.
E ſe Moyſes nas preces occupado
Fez, que as armas do pouo mais amado
Andaſſem vencedoras, ou vencidas,
Tendo as mãos leuantadas, ou caidas:
He conſequencia clara
(Se nas intercadencias ſe repara)
Que o ſegundo Moyſes, com zelo ardente,
Orou perpetuamente:
Pois Affonſo no campo combatido
Sempre andou vencedor, nunqua vencido.
As mãos tinha Theotonio leuantadas,
(Que nunca pera orar ſentio pezadas)

E em quanto peleijaua Affonſo inuito,
Que na folha da eſpada leua eſcrito,
Os poderes da morte, que trazia,
Pera vzar deſte officio aquelle dia.
Porque morrera a morte de canſada.
Se no campo eſgrimira a propria eſpada.
Os de Iſmael, que o braço conheciam,
Na certeza da morte ſe aliuiam,
E deſejoſos de acabar mais cedo
Huns morriaõ do golpe, outros de medo.
Nos Mouros, comque Affonſo ſe encontraua
Vitorias duplicaua;
Pois ficauaõ dos golpes tam partidos,
Que tinha, em cada morto, dous vencidos.
A hum feroz Agare no (que compeça
Seguraua o turbante na cabeça)
Apartou a cabeça da garganta
De hum reues, com deſtreza, & força tanta,
Que lhe ficou nas mãos no meſmo inſtante
Iuntamente a cabeça con turbante.
Aquelle que entre os braços enlaçaua,
Naõ podia morrer, ſe o naõ ſoltaua:
Porque tam preza a alma ſe ſentia,
Que de puro apertada naõ ſabia.
Outros, que dos cauallos ſe lançauaõ,
No ſangue dos vencidos ſe afogauaõ
Eſcolhendo eſta morte,
Por naõ ſofrer de Afonſo o braço forte.

Duuido,se de Ourique a dura guerra,
Foi batalha naual,ou foi por terra;
Porque a vista se perde
Sem saber,se he mar roxo,ou campo verde:
Donde rochas fataes os Lusitanos,
Animados bateis os Mahometanos,
Cortão do proprio sangue,os mares turuos,
Torcidos remos,os alfanjes curuos,
As lanças,proas,os turbantes vellas,
Por farol,a princeza das estrellas;
Ali se espedaçarão;
E nos que naufragarão,
Tambem perdem os de Luzo seus thesouros,
Porq̄ a cada Christão,vinhaõ cem Mouros.
Depois que esta vitoria se aplaudia,
Despojos,& catiuos conduzia
Affonso,pera o templo,
Em que de Santidade aquelle exemplo
(Digo o grande Theotonio) orando estaua
E cem rara humildade lhe beijaua,
Aquellas maõs sagradas conhecendo
Que lhe estaua deuendo
Quanto, co as proprias maõs executaua
Em todas as vitorias,que alcançaua.
Desta tratei somente,
Por ser mais excellente,
Mais fertil de misterios
Donde o Senhor de Reynos, & de Imperios,

Pro-

Prometeo a fatal felicidade,
Com que tornou dourada a nossa idade
Liure da tyrania,
Que neste Clymaterico temia:
Pois não faltauam mais, que sô tres annos
Pera que os affligidos Lusitanos
(O tyrana perfidia, ò caso horrendo
Só de consideralo estou tremendo)
Da purpura Real viſſem priuado
Hum Reyno tam temido, como amado;
Lamentaſſem perdido
Portugal em trabalhos consumido;
Choraſſem sepultada
Lusitania em prouincia transformada
De dous Mundos senhora.
Hũa Prouincia agora
(O cega tyrania)
De breue sepultura lhe seruia!
Mas quem tudo gouerna
Com prouidencia eterna,
Preseruou Lusitania, que ditoza
Diuinamente goza
O legitimo herdeiro
Do Santo Rey Primeiro:
Acçaõ daquelle braço omnipotente,
Que Deos viſiuelmente
(Depois de tantas obras peregrinas)
Tirou da Cruz, por acudir ás Quinas.

Logo que o Portugues Theotonio Sãto,
De inimigas naçoẽs terror, & eſpanto
Vio com tantos milagres confirmada
A redempção da Patria deſejada,
Tambem de Santa Cruz tirando hum braſſo,
(Pera ſeguir de Chriſto o meſmo paſſo)
Promete auxilio ás armas Portuguezas,
Sempre aſpirantes a immortaes emprezas,
E na ſagrada inſignia, que oſtentaua,
Capitaõ ſe moſtrauá,
(Naõ ſendo a vez primeira,
Pois Arronches tomou deſta maneira)
Aquem do braço a cana neſte dia
De cana de gineta lhe ſeruia,
Guarnecida com pedras, prata, & ouro,
Porque diſſeſſe o cofre co theſouro.
(Reliquia milagroza
Ditoſa a terra, que taes prendas goza.)
Paſſou deſta maneira o Douro, & o Lyma
(Que com tanto auxiliar, tudo ſe anima)
E colhendo aſiſtencia na excellente
Fertil de bellicoſa, & douta gente,
Limada em tudo; & pera mais acerto,
Serue o Lyma de eſpelho a ſeu concerto:
Que por antonomaſia, he ſó notauel,
& por ſeus naturaes inexpugnauel:
Agora mais vfana,
Digo a notauel villa de Viana,

Fron-

Fronteira, que Theotonio guarnecera,
Por ſer perto da terra, em que nacera.
Hum templo antigamente edificado,
(Com quem fica o do ſabio limitado)
De guerreiro Caſtello lhe ſeruia,
Donde, quando eſte braço o mundo via
Suſtentar a Viana taõ propicio,
Miſterioſo, aplaudia eſte edificio:
Porque a primeira pedra lhe lançara
(Mitra merecedora de thiara
Prelado inſigne, que em fataes ruinas
Com fortes Cunhas ſuſtentou as Quinas)
Rodrigo; que tambem, naõ ſem miſterio,
Na reedificação do meſmo Imperio
Lançou primeira pedra: & naõ ſomente
Foi primeiro na fabrica valente.
Mas em zelo abrazado,
(Por deixar o edificio eternizado)
Moſtrou como eſta maquina fundaua
Sobre a pedra angular, com quem fallaua,
No tempo que da Cruz a mão decia,
Pera leuantar nella a Monarchia.
Aqui deixo em ſilencio outro Prelado,
Por quem foi eſte templo edificado;
(Mas em tanta Excellencia
Sirua o meſmo ſilencio de eloquencia)
Tam zeloſo, & deuoto deſte Santo,
Que lhe remunerou ſeruiço tanto,

Dan-

Dandolhe quatro vezes o exercicio
Da mitra Episcopal no mesmo officio,
Que Theotonio no celebre mosteiro
Exercitou primeiro.
E sem lizonja (que a virtude estranha)
De tudo he digno Dom Miguel Paçanha.
O mil vezes ditosa
Viana bellicosa!
Quem poderá cantar como aplaudiste
Theotonio, que das agoas cõduziste
(Tambem por ser exposto na corrente;
Moyses segundo, capitão valente,
Pera o templo sagrado,
A seu diuino nome dedicado;
Quem descreuer pudera
Hum claro Lyma deste Sol esfera,
Deste braço Sacrario,
Diaphano cristal do reliquario,
Aquem de argentaria bullicosa,
Fez guarniçaõ lustrosa,
E sus pensona prenda, que leuaua,
De si mesmo esquecido se parava,
Ou mouendose tardo, parecia,
Que na mesma corrente se prendia.
E neste esquecimento,
Bem mostra, retardando o mouimento,
Quanto as prisoens estima,
Pois naõ faz por liurarse, com ser Lima.

O di-

O ditoſos mil vezes
Alentados Vianezes
Quem pintará com garbo, & bizarria
Os feſtiuos aplauſos deſte dia?
Pois a todos os jogos que inuentaſtes,
Todos os elementos conuocaſtes.
A terra ſobre as agoas traſladada,
Deixou toda a corrente alcatifada
Com tanta flor, que o Sol ſe recolhia
Afrontado do pouco, que luzia;
Pois Viana na corrente
Eſtar luzindo eſtrellas juntamente,
E retiraua os bellos reſplandores,
Parecendolhe eſtrellas; & eraõ flores.
Naõ sô de Lima as agoas se juntaraõ.
Pois aquellas, que as nuuens leuãtaraõ,
Brandamente cahiram,
Comque felicidades aplaudiram:
Se naõ foi, que enuejoſas
De ver mais venturoſas
As que a Santa reliquia suſtentauão.
No Lima se afogauão.
Aqui varias capellas compuzeſtes
De flores, & de muſicas celeſtes,
Tecendo ao som de numeros sonoros
Alternatiuos coros.
Depois multiplicando luzimẽtos
(Naõ ceſſando canoros inſtrumentos)

Ful-

Fulminastes com bellicos furores
De poluora fulgores,
Com que o jardim se vio desconhecido,
Em campo de batalha conuertido:
Adonde o ar; & o fogo
Fizeraõ neste dia horrendo jogo.
De tal modo trauado,
Que se vio transformado
O socego em tormenta, em noite o dia,
O mar retrocedia
Naõ ouzando chegarse,
Porque teue receos de abrazarse.
Mas tanto que o artificio se acabaua,
A noite em claro dia se tornaua;
E do Sol de Theotonio a claridade
Era mayor depois da tempestade.
Mas pois de nenhum modo contar posso,
Fortes Vianeses, este aplauso vosso,
O desejo aceitai, com que me aplico
A estas sincopas breues, que publico,
Em quanto o Ceo ordena
Debuxos a esta gloria doutra pena.

Faculdade de Letras de Coimbra
INSTITUTO DE ESTUDOS ROMÂNICOS
"D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos"
N.º

LAVS DEO,
Virginique Matri, ac Beato
Theotonio.

Pertence à Livraria de Jesus
de Coimbra

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Faculdade de Letras
1315607656

2F
A
1
1